

AUTOESTIMA E ESTIGMA SOCIAL EM PACIENTES COM VITILIGO: UM OLHAR BIOPSICOSSOCIAL SOBRE A PELE

Self-esteem and social stigma in patients with vitiligo: a biopsychosocial perspective on the
skin

Júlia Matos Guimarães¹; Giovanna Bambirra Pires de Oliveira¹; Akemi Kai Heldwein¹;
Natalia Matos Guimarães¹

Resumo expandido:

O vitiligo é uma doença dermatológica autoimune crônica caracterizada pela perda progressiva dos melanócitos, resultando em áreas despigmentadas da pele. Embora não represente risco físico direto, o vitiligo impacta intensamente a dimensão emocional e social dos pacientes, devido à visibilidade das lesões e ao estigma associado. Este artigo tem como objetivo analisar os impactos psicossociais e o estigma social relacionados ao vitiligo sob a perspectiva biopsicossocial, discutindo os efeitos sobre a autoestima, a autoimagem e a qualidade de vida. Trata-se de uma revisão narrativa baseada em estudos recentes das bases PubMed e SciELO. Os achados evidenciam que o vitiligo afeta profundamente a identidade e a percepção social do indivíduo, exigindo uma abordagem interdisciplinar que una o tratamento clínico ao suporte psicológico e à educação em saúde. Conclui-se que compreender o vitiligo para além da esfera cutânea é fundamental para um cuidado dermatológico integral, empático e centrado no paciente.

Introdução

O vitiligo é uma dermatose autoimune crônica caracterizada pela destruição de melanócitos epidérmicos, resultando em máculas acrómicas de distribuição variável. Apesar de ser uma condição benigna do ponto de vista fisiológico, seu impacto psicossocial é considerável, uma vez que as lesões cutâneas alteram a aparência e podem provocar sentimentos de vergonha, ansiedade e isolamento social. Em sociedades que valorizam intensamente a aparência e a pigmentação da pele, o vitiligo frequentemente ultrapassa a dimensão médica, tornando-se um fenômeno biopsicossocial. A literatura recente demonstra

que o estigma social associado ao vitiligo pode ser tão debilitante quanto a própria doença, impactando negativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.

Metodologia

Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura com foco na análise do impacto psicossocial do vitiligo. As buscas foram realizadas nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores DeCS e MeSH: ("Vitiligo") AND ("Self Concept" OR "Self Esteem" OR "Body Image") OR ("Social Stigma" OR "Social Perception") AND ("Psychosocial Factors" OR "Mental Health" OR "Quality of Life"). Foram incluídos artigos de revisão sistemática, ensaios clínicos, estudos observacionais e meta-análises, publicados em inglês, português e espanhol nos últimos cinco anos. A síntese dos resultados foi realizada de forma narrativa, com ênfase nos fatores psicológicos e sociais descritos nos estudos incluídos.

Resultados

A literatura recente confirma que o vitiligo exerce um impacto psicológico e social significativo, comparável ao de doenças crônicas potencialmente incapacitantes. A baixa autoestima, a ansiedade e a depressão figuram entre os transtornos mais frequentemente associados. Estudos demonstram que até 65% dos pacientes com vitiligo relatam piora da qualidade de vida e sentimentos de inferioridade, especialmente quando as lesões afetam áreas visíveis. Pacientes com maior suporte familiar e acompanhamento psicológico apresentaram melhor adesão ao tratamento e maior resiliência emocional. Campanhas de conscientização pública e grupos de apoio mostraram-se eficazes na redução do preconceito e no fortalecimento da autoestima.

Discussão

O vitiligo exemplifica com clareza o conceito de doença psicodermatológica, na qual alterações cutâneas influenciam profundamente o estado emocional e a integração social do indivíduo. A estigmatização e o sofrimento subjetivo podem desencadear um ciclo vicioso: quanto maior o estigma, menor a autoestima, o que intensifica o estresse e potencialmente piora o quadro dermatológico. Assim, a abordagem biopsicossocial — que integra terapia dermatológica, apoio psicológico e educação em saúde — é considerada a mais eficaz para restaurar não apenas a pigmentação, mas também a autoconfiança e o bem-estar do paciente.



O vitiligo, apesar de benigno sob o ponto de vista físico, impõe profundo impacto psicológico e social. O estigma e a alteração da autoimagem comprometem a autoestima e a qualidade de vida, reforçando a necessidade de um cuidado dermatológico integral e humanizado. O enfrentamento do vitiligo requer não apenas terapias clínicas eficazes, mas também suporte emocional e estratégias educativas que desmistifiquem a doença e promovam aceitação social. Assim, reforça-se que o cuidado dermatológico deve integrar de forma indissociável os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente.

Palavras-chave: Vitiligo; Autoestima; Estigma social; Saúde mental; Qualidade de vida; Biopsicossocial.

Referências (NBR 6023)

1. Salama AH et al. Unveiling the unseen struggles: a comprehensive review of vitiligo's psychological, social, and quality of life impacts. *Cureus*. 2023;15(7):e40072. doi:10.7759/cureus.40072.
2. Alzolibani AA et al. Psychological impact, self-esteem, and quality of life in patients with vitiligo: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Dermatology*. 2020;59(9):1069–1077. doi:10.1111/ijd.14926.
3. Krüger C, Schallreuter KU. A review of the worldwide prevalence of vitiligo in children/adolescents and adults. *International Journal of Dermatology*. 2012;51(10):1206–1212. doi:10.1111/j.1365-4632.2011.05377.x.
4. Poole A et al. The psychosocial impact of vitiligo: a systematic review. *BMC Dermatology*. 2014;14(1):13. doi:10.1186/1471-5945-14-13.
5. Parthasarathy V, Sukumar D. Coping mechanisms and mental health in vitiligo: a cross-sectional study. *Dermatology Reports*. 2021;13(1):8873. doi:10.4081/dr.2021.8873.
6. Prinz JC. Vitiligo: mental health burden and the need for integrated care. *Dermatology and Therapy*. 2023;13(1):223–231. doi:10.1007/s13555-023-00881-3.

